



## Análise financeira das instituições bancárias tradicionais e 100% digitais: uma comparação de desempenho.

Victor de Miranda A. Ferreira\*, Luiz Eduardo Gaio.

### Resumo

A inovação tecnológica tornou-se aliada na dinâmica da vida humana. Dentro de Finanças, o preceito é o mesmo. Sendo assim, o presente estudo quantificou e comparou, por meio da estatística descritiva e da regressão linear, o desempenho financeiro entre as instituições bancárias tradicionais e as Fintechs. Os resultados mostram que ROE, lucratividade, endividamento total e crescimento das Fintechs estão com evolução superior aos indicadores obtidos das instituições tradicionais. As Fintechs possuem menor risco de falência, estão aumentando o seu endividamento total e o fato de ser 100% digital influencia no retorno positivo do ROE. Como conclusão, pode-se afirmar que, no geral, o desempenho financeiro das Fintechs evolui a uma taxa superior ao desempenho das instituições tradicionais.

**Palavras-chave:** Instituições bancárias, Fintech, Análise financeira.

### Introdução

Com a importância da internet na sociedade, o aumento exponencial de telefones móveis em todo o mundo, a chegada da geração Y ao mercado consumidor e de produtos e serviços totalmente centrados e personalizados no cliente, o uso de serviços do *Mobile Banking*, entre 2011 e 2016, passou de 100 milhões de transações para mais de 22 bilhões de movimentações<sup>1</sup>. O mercado passa por transformações cujas características estão interligadas às mudanças disruptivas. Nesse contexto, surgem os bancos 100% digitais, atualmente denominados de *Fintechs*. Schueffel define o termo *Fintech* como uma nova indústria financeira que aplica tecnologia para melhorar as atividades financeiras<sup>2</sup>.

Dessa forma, o presente estudo pretende fazer uma análise quantitativa e comparativa de desempenho financeiro entre as instituições tradicionais e as *Fintechs*.

### Resultados e Discussão

Na composição do presente trabalho, sete indicadores foram construídos: ROE; % da receita representando o *Market*; lucratividade; endividamento total; índice de Basileia; crescimento; e tamanho das instituições. Para isso, utilizaram-se dados dispostos nas demonstrações contábeis consolidadas sob as normas da BR-GAAP, entre os exercícios anuais de 2009 a 2018.

Na análise da estatística descritiva dos indicadores, verificou-se que o ROE, a lucratividade, o endividamento total e o crescimento das *Fintechs* estão com expansão superior aos dados obtidos das instituições tradicionais. Os indicadores de tamanho e *Market* mostraram considerável superioridade dos bancos tradicionais. Por outro lado, o índice de Basileia determinou que as *Fintechs* possuem menor risco de falência do que as instituições bancárias tradicionalistas.

Essa primeira análise nos permite inferir que o mercado das *Fintechs* será mais próspero e que o planejamento estratégico das instituições tradicionais tende a caminhar na direção total do *Mobile Banking*.

No que tange as regressões lineares, os dados corroboraram com a análise descritiva. Considerando o ROE como variável dependente e 89,26% das variáveis analisadas explicando-o, verificou-se que o fato da instituição ser 100% digital influencia, necessariamente, no retorno positivo do ROE. E que as variáveis de controle TAMANHO e LUCRAT interferem fortemente na condição da variável dependente (ROE).

Tendo BASILÉIA como variável dependente, constatou-se que as variáveis analisadas explicam-no em 21,03%. As variáveis de controle TAMANHO e CRESC não influenciam no risco de solvência. Já as variáveis LUCRAT e MARKET influem na determinação do índice referencial da variável dependente.

O pilar do ENDIVIDAMENTO TOTAL como variável dependente obteve 40,05% das variáveis estudadas explicando-o. Pode-se afirmar que a variável de controle TAMANHO induz fortemente na modificação da variável dependente. Ou seja, na medida em que a instituição cresce, o seu índice de endividamento total avoluma de forma proporcional.

**Tabela 1.** Regressão linear com os dados em painel.

V. DEPEN <sup>1</sup>	ROE		BASILÉIA		END. TOTAL	
V. CONTR <sup>2</sup>	Coef	Prob	Coef	Prob	Coef	Prob
TAMANHO	24%	18%	-282%	99%	612%	100%
CRESC	0.4%	94%	-0.7%	95%	0.8%	98%
LUCRAT	106%	100%	21%	98%	-22%	98%
MARKET	-66%	98%	38%	94%	-73%	99%
DUMMY <sup>3</sup>	4%	99%	-6.1%	99%	8.5%	100%
R <sup>2</sup> ajust <sup>4</sup>	89.26%		21.03%		40.05%	

Notas: (1) foram selecionadas três variáveis dependentes: ROE, índice de Basileia e endividamento total; (2) tamanho, crescimento, lucratividade e *Market* são as variáveis de controle; (3) Dummy mostra quanto a mais a *Fintech* teve de impacto; (4) evidencia o quanto as variáveis analisadas explicam a variável dependente.

### Conclusões

Como conclusão deste estudo único e inovador, pode-se afirmar que, no geral, o desempenho financeiro das *Fintechs* evolui a uma taxa superior ao desempenho das instituições bancárias tradicionais. O modelo de negócio do setor bancário passa por uma grande revolução e quem não acompanhar esse movimento com processos inovativos alinhados a demanda de mercado, certamente caminhará ao estado de insolvência total.

### Agradecimentos

Agradeço à CNPq e à UNICAMP pela oportunidade de contribuir com o desenvolvimento da pesquisa no país.

<sup>1</sup> FEBRABAN. *Pesquisa de Tecnologia Bancária, 2017*. Disponível em: <<http://www.ciab.org.br/download/researches/research-2017.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2018.

<sup>2</sup> SCHUEFFEL, Patrick. *Taming the beast: A Scientific Definition of Fintech*. Journal of Innovation Management JIM, v. 4, n. 4, p. 32–54, 2016.